

RESPOSTA ASTROCITÁRIA DE EXPRESSÃO DA PROTEÍNA GLIAL FIBRILAR ÁCIDA (GFAP) ANTE A ADMINISTRAÇÃO DAS DROGAS EMPREGADAS NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA: TRAMADOL, QUETAMINA E PREGABALINA (APOIO CNPq)

Aluna: Maria Paula Galli Lopes

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fernandes Bondan

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Indianópolis

Uma grande variedade de fármacos, tais como antidepressivos, anticonvulsivantes, anestésicos locais, anti-inflamatórios e analgésicos opioides, tem sido utilizada em situações de dor aguda, crônica e neuropática. Embora a dor seja tradicionalmente considerada como mediada por neurônios, pesquisas recentes têm demonstrado um papel cada vez mais importante para as células gliais, como micróglia e astrócitos, na sensibilização dolorosa persistente. A maior parte da informação existente refere-se às células da micróglia, sendo menos conhecido o papel dos astrócitos na regulação da dor. O objetivo do presente estudo foi avaliar, em ratos saudáveis, a expressão do marcador astrocitário, a proteína glial fibrilar ácida (GFAP), após administração de doses terapêuticas de curta duração de algumas drogas comumente utilizadas no tratamento da dor neuropática. Ratos Wistar machos foram divididos em 4 grupos que receberam por 10 dias: (1) solução salina 0,9% (1 ml/dia por via intraperitoneal - IP, n=8); (2) tramadol (50 mg/kg/dia, IP, n=8); (3) quetamina S (100 mg/kg/dia, IP, n=8); (4) pregabalina (100 mg/kg/dia, por gavagem, n=8). No 11º dia de tratamento, os ratos foram perfundidos por via intracardíaca com solução de formol tamponado a 10% e amostras do encéfalo foram coletadas para estudo imuno-histoquímico da expressão astrocitária de GFAP no núcleo accumbens (NAc), no hipotálamo e na substância cinzenta periaquedutal (PAG). A análise morfométrica, considerando a área das células GFAP-positivas das lâminas marcadas por imuno-histoquímica, encontra-se em andamento, por meio da

utilização do programa Metamorph. Os resultados serão posteriormente analisados estatisticamente.